



CETAPES – Centro Teológico e Psicanalítico do E.S

CURSO DE FORMAÇÃO PSICANALÍTICA DO CETAPES



PSICANÁLISE E SEXUALIDADE

Prof. Pedro Carlos

Mestre e Doutor em Teol. Histórica

Psicanalista Clínico e Didata

Presidente da Soc. Psicanalítica do E.S



PSICANÁLISE E SEXUALIDADE

Assuntos a serem discutidos neste estudo:

- 1. CONHECENDO A NATUREZA ANIMAL DO SER HUMANO**
- 2. SEXO COMO PULSÃO INSTINTIVA DA NATUREZA ANIMAL**
- 3. A COGNIÇÃO COMO FORMA DE REPRESSÃO DA PULSÃO SEXUAL**
- 4. TENSÃO OCASIONADA PELA CASTRAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS**
- 5. DEFEITOS COGNITIVOS QUE PODEM TRAZER TRANSTORNOS NA ÁREA**
- 6. AÇÕES QUE PODEM TRAZER DISFUNÇÕES NO CONTROLE DAS PULSÕES**
- 7. ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS, BIOLÓGICAS OU GENÉTICAS CAPAZES DE PROMOVER TRANSTORNOS NESTA ÁREA.**
- 8. ÁREA DE AÇÃO POSSÍVEL DO ANALISTA**



INTRODUÇÃO

Freud deu os primeiros importantes passos em relação a este tema tão complexo que foi sendo ampliado ao longo dos anos por seus seguidores e outros expoentes da psicanálise como Jung, Lacan e Melanie Klein e por fim a contribuição neurocientífica que traz bastante luz ao tema.

Para entendermos a sexualidade humana precisaremos conhecer a origem de sua energia psíquica chamada libido ou pulsão sexual.

Quando nascemos somos movidos por instintos advindos de nossa natureza animal. Nosso racional ainda não funciona por que não temos informações em nosso córtex cerebral para gerar o raciocínio e tomada de decisões lógicas e racionais. Porém, assim como nossos órgãos vitais já estão em pleno funcionamento sob gestão do cérebro primitivo ou reptiliano, nossas pulsões (desejos instintivos) também são controladas por ele e o sistema límbico. Algumas Pulsões ou desejos instintivos relacionados à Sobrevivência:

- Alimentação
- Defesa
- Ataque



- Libido – Pulsão sexual (Manutenção da espécie).

As pulsões são imprescindíveis para a sobrevivência do indivíduo e da sua espécie, por isso, já nascemos com estas funcionalidades plenas sob gestão do cérebro primitivo. A criança é capaz de manifestar-se através do choro sinalizando fome, frio, medo, etc.

A pulsão sexual também é instintiva, a atração ocorre naturalmente entre os dois gêneros objetivando multiplicação da espécie humana como nas demais. A diferença relativa à raça humana está nos conceitos racionais. Sentimos a pulsão sexual movida pela Libido assim como os animais, porém, temos um balizamento moral, ético, religioso e legal gerado pelas regras sociais e culturais do ambiente em que nos desenvolvemos. A perversão sexual surge quando o indivíduo não consegue assimilar estas regras devido a algum transtorno patológico ou “defeitos” cognitivos.

Duas partes cerebrais importantes estão prontas desde o nascimento: O **cérebro primitivo** (Reptiliano) e o **cérebro intermediário** (Sistema Límbico – Emoções e registro de memórias). Estas são responsáveis pelo nosso funcionamento primário que controla nossos órgãos, emoções e instintos.



Porém, a parte principal, considerada nobre por ser a área da inteligência, o córtex cerebral, nasce inoperante por falta de registros memoriais. Estes registros serão inseridos pouco a pouco através das vivências da criança que gerarão aprendizado e ações racionais.

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL

- 1. Fase Fálica – 4 a 6 anos** - Aparelho psíquico constituído por ID E EGO; as zonas erógenas são as genitais; interesse pelas diferenças anatômicas e sexuais entre os sexos.
- 2. Fase de latência (6 a 11 anos)** - Este período caracteriza-se pelo deslocamento da libido da sexualidade para atividades socialmente aceitas, ou seja, a criança passa a gastar sua energia em atividades sociais e escolares.
- 3. Fase genital (a partir de 11 anos)** – No início da adolescência, há uma retomada dos impulsos sexuais, o adolescente passa a buscar, em pessoas fora de seu grupo familiar, um objeto de amor. Adolescência é um período de mudanças no qual o jovem tem que elaborar a perda da identidade infantil e dos pais da infância para que pouco a pouco possa assumir uma identidade adulta.



A libido é o impulso vital que busca a preservação da espécie humana e a autopreservação do próprio indivíduo.

A libido pode ser compreendida como uma fonte original da nossa energia psíquica e mobiliza o organismo na perseguição de seus objetivos.

É preciso entender que as pulsões sexuais (instintos inconscientes da natureza animal) não são racionais na fase infantil, ou seja, há desejos apenas instintivos que a própria criança não compreende. O cérebro a impele à busca do conhecimento em geral aguçando a sua curiosidade, instrumento que favorece o aprendizado, inclusive do próprio corpo. Há um momento em que a criança busca conhecer o seu corpo e senti-lo, e outro em que se volta para o outro buscando diferenças ou similaridades.

Nesta fase, se houver toque e proximidade de corpos já aparece a libido emergindo do inconsciente, do ID. A criança não entende o que está sentindo, ainda assim reage ao toque.

O conhecimento dos conceitos e regras sociais virão com o tempo e o desenvolvimento do indivíduo nas diferentes fases que passará.



O Ego (racional) irá cercear a libido através de inúmeras regras, como: Incesto; idade adequada; sexo fora do casamento; sexo sem compromisso; fidelidade no sexo, etc.

Tais regras não existem na natureza animal e instintiva, que apenas busca o prazer (realizar o desejo e satisfazer a pulsão), mas, no meio social elas existem e a quebra de algumas incorre em ilegalidade e penalidade.

1. NATUREZA ANIMAL DO SER HUMANO

Freud descobriu que o ser humano não era apenas racional, antes, possuía uma natureza animal e instintiva como as demais espécies. Seu grande diferencial era o seu córtex cerebral com um potencial sem igual (2 m^2), porém, disfuncional nas primeiras infâncias. O racional é construído à partir de informações que chegam ao córtex gerando aprendizado, condicionamentos e padrões de comportamento.

Daí, surgirem suas teorias acerca do complexo de Édipo e de Electra na infância (3 a 6 anos) e de reações físicas como resposta do corpo infantil (Os pedófilos estimulam estas reações).

Hoje suas teorias são comprovadas pela Neurociência.



2. SEXO COMO PULSÃO INSTINTIVA DA NATUREZA ANIMAL

Uma das demandas mais frequentes hoje nos consultórios gira em torno de transtornos ou disfunções sexuais em pacientes que sofreram abusos ou presenciaram algo que trouxe alterações cognitivas.

De início, você precisa saber que quando criança agimos por instintos de nossa natureza animal até que se forme o pensamento racional.

O sexo é um instinto de natureza animal necessário a sobrevivência, sendo suas pulsões ativas desde o nascimento. São as energias mais poderosas do corpo.

Por isso, temos tantos ataques nesta área às crianças. Elas reagem ao toque e à excitação física, ainda que suas mentes não compreendam o que acontece, atraindo assim pedófilos e perversos de toda espécie deixando traumas profundos para a fase adulta.

A grande maioria dos atos são praticados por familiares ou pessoas muito próximas à vítima.

3. A COGNIÇÃO COMO FORMA DE REPRESSÃO DA PULSÃO SEXUAL



No mundo animal, como sabemos, não existe regras no tocante a multiplicação da espécie e é natural o processo ocorrer entre pais e filhos. A máxima da natureza é perpetuar a espécie e não deixa-la ser extinta.

Como seres racionais, nós criamos várias regras que balizam o comportamento sexual.

Todos estes conceitos foram criados e aprendidos por nós racionalmente, ou seja, passaram a compor as informações de nosso córtex cerebral e como já sabemos, não os tínhamos enquanto crianças regidos pela natureza animal e instintiva.

Ocorre então, o processo natural de castração. Assim desaparece o complexo de Édipo e de Electra e sentimentos de atração entre irmãos, mais raros, mas ocasionais.

4. TENSÃO OCASIONADA PELA CASTRAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS

Todo desejo, sentimento ou vontade rejeitados pela nossa mente racional é chamado de castração e tensiona nossa mente, pois os lançamos forçosamente no inconsciente atrás da barreira do Recalque, o que não os impede de continuarem buscando a realização, trazendo assim, a tensão psíquica (força para romper o Recalque – Águas de uma represa).



5. DEFEITOS COGNITIVOS QUE PODEM TRAZER

TRANSTORNOS NA ÁREA

É extremamente importante a formação correta e no tempo certo dos conceitos sociais relativos a área sexual gerando um “Ego” forte capaz de subjugar as pulsões da libido vindas do “ID” (natureza instintiva).

O problema ocorre quando ações e situações vivenciais traumáticas se tornam defeitos cognitivos no momento do registro memorial gerando nos anos seguintes os transtornos nesta área.

Alguns transtornos na área sexual:

1. Dificuldades no relacionamento ao toque
2. Rejeição ao gênero molestandor e inclinação para o gênero oposto.
3. Bloqueio total ao relacionamento mais íntimo.
4. Sadomasoquismo
5. Pedofilia
6. Necrofilia
7. Transtorno Parafílico



6. AÇÕES QUE PODEM TRAZER DISFUNÇÕES NO CONTROLE DAS PULSÕES

Os transtornos da área sexual, quando não há alterações biológicas ou genéticas como agentes causadores, são como as demais neuroses, ocasionadas por traumas ou condicionamentos através de repetições que geram padrões de comportamento.

Ex. Uma criança ou adolescente pode ser submetido a determinada prática que o incomoda e aborrece, mas se o processo se prolonga por meses ou até anos, pode gerar um condicionamento capaz de levar o indivíduo adulto a repeti-lo e até ser dependente dele e em alguns casos, reprovando o comportamento, vivendo assim em conflito. Torna-se para ele ou ela um verdadeiro vício que lhe traz angústia não fazer e angústia maior porque faz.

7. ALTERAÇÕES BIOLÓGICAS OU GENÉTICAS CAPAZES DE PROMOVER TRANSTORNOS

Embora nenhuma causa biológica ou genética única e definitiva tenha sido identificada para a maioria dos transtornos parafilícos específicos, estudos apontam para algumas possíveis alterações e fatores de risco:



Fatores Biológicos e Neurobiológicos

Hormônios Pré-natais: A exposição a certos níveis hormonais durante o desenvolvimento fetal pode influenciar a formação de estruturas cerebrais relacionadas à sexualidade e ao comportamento.

Pesquisas sugerem que desequilíbrios hormonais nesse período podem ter um papel importante, embora a relação exata ainda esteja sob investigação.

Estrutura e Funcionamento do Cérebro: Algumas pesquisas em neurobiologia indicam possíveis diferenças na estrutura ou no funcionamento de certas regiões do cérebro, como o sistema límbico (envolvido na emoção e motivação) e o córtex pré-frontal (envolvido no controle de impulsos), em indivíduos com transtornos parafílicos.

Essas diferenças podem afetar a regulação dos impulsos sexuais e a capacidade de controle comportamental.

Neurotransmissores: Alterações nos níveis de neurotransmissores, como a dopamina e a serotonina, que estão envolvidos no prazer, recompensa e controle de impulsos, podem estar implicadas. O descontrole dos impulsos sexuais,



que é uma característica de alguns transtornos, pode estar ligado a disfunções nesses sistemas.

Lesões Cerebrais: Em casos raros, o desenvolvimento de comportamentos sexuais atípicos ou parafílicos pode ser associado a lesões cerebrais adquiridas (por exemplo, devido a traumatismo craniano, tumores ou doenças neurodegenerativas) que afetam áreas do cérebro que regulam o comportamento social e sexual.

Alguns portadores de Alzheimer também podem apresentar um comportamento anormal nesta área devido ao apagão de registros memoriais relativos a regras e valores nesta área.

Fatores Genéticos

Predisposição Genética: A composição genética pode contribuir para uma predisposição ou vulnerabilidade a certos traços de personalidade (como impulsividade) ou condições de saúde mental (como transtornos de personalidade ou transtorno obsessivo-compulsivo) que, em interação com outros fatores, podem aumentar o risco de desenvolver transtornos parafílicos.



Estudos com Gêmeos e Famílias: Estudos sugerem uma possível, embora modesta, herdabilidade para certas parafilias, indicando que fatores genéticos podem ter alguma influência.

É importante notar que não há um "gene da perversão". Não existe um gene único que determine o desenvolvimento de um transtorno parafílico. A genética parece criar apenas uma vulnerabilidade potencial, que precisa da interação com fatores ambientais e psicológicos (como traumas na infância, histórico de abuso, ou processos de aprendizagem atípicos) para que o transtorno se manifeste.

Complexidade do Diagnóstico: O diagnóstico de um transtorno parafílico requer que as fantasias ou comportamentos causem sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. A mera existência de fantasias atípicas (parafilias) não é suficiente para o diagnóstico de um transtorno.

- Em resumo, a compreensão atual é que os transtornos parafílicos emergem de uma complexa interação biopsicossocial. Os fatores biológicos e genéticos podem fornecer a base ou a vulnerabilidade, mas os fatores



psicológicos e as experiências de vida desempenham papéis cruciais na sua manifestação.

O Psicopata

O Psicopata pode se tornar também um perverso, por não se importar com o outro, mas sim, apenas com o seu prazer. As regras sociais não dizem muito para ele, pois foram criadas pensando no “outro”, no relacionamento social saudável. O psicopata só pensa em si mesmo. É comum terem o comportamento sexual promíscuo por serem narcisistas e acharem que o outro existe para servi-los e lhes dar prazer.

8. ÁREA DE AÇÃO POSSÍVEL DO ANALISTA

Como psicanalistas devemos ter nossa atuação concentrada nos desvios da área sexual relativos às neuroses, ou seja, foram acontecimentos da infância, isolados ou costumeiros, que trouxeram a distorção cognitiva relativa ao tema. Estes traumas devem ser encontrados no inconsciente do paciente e ressignificados com a ajuda do terapeuta. É difícil aplicarmos as ferramentas da Psicoterapia Breve nestes casos, pois são traumas profundos que demandam um bom tempo de terapia e muitas sessões até devolvermos a qualidade de vida do paciente. A sensibilidade do tema também dificulta a reprogramação,



pois é algo complicado para se inserir novas memórias que só vêm com o processo de repetições, é algo pessoal. Por isso, a Psicanálise em sua forma tradicional é o melhor processo terapêutico para as neuroses sexuais.

Com relação às perversões da área de psicoses, ou seja, provocadas por alterações no cérebro, é imprescindível o acompanhamento psiquiátrico e farmacológico e é desaconselhável o atendimento psicanalítico devido aos riscos a que se exporá o profissional diante do perverso (a).